

Dora (Lisboa): dois filhos gémeos que foram ordenados sacerdotes

Conheceu o marido na rádio. Casaram, têm quatro filhos, dos quais o Pedro e o Afonso que são gémeos. Ambos foram para o seminário, decisões difíceis para os pais e os irmãos. Dora, supranumerária do Opus Dei, fala da alegria de ter dois gémeos que foram ordenados sacerdotes no passado dia 3 de julho em Lisboa.

03/07/2022

João Pedro era técnico da rádio, onde a Dora trabalhava como locutora. "Achava-a especial, mesmo!". Ao ponto de ter terminado o namoro que tinha e começar a deixar-lhe recados em papel no vidro do estúdio. A Dora percebeu logo que não era uma simples amizade. Meses depois estavam a namorar, até que ela o pediu em casamento. A cerimónia foi há 29 anos. E quatro filhos depois, olham para trás e percebem que já passaram por períodos muito difíceis.

“Eu sou a Dora Isabel, vou ficar consigo até à meia-noite. Vamos ficar em ótima companhia das músicas bem ao estilo da Smooth FM”. Assim começa mais um programa da rádio: um trabalho exigente, mas gratificante que procura ser a

companhia de muitos ouvintes no fim de um dia de trabalho.

Dora tem várias paixões: a família, a rádio, a música, a boa conversa com os amigos, um bom desafio profissional ou pessoal, ler, estudar, escrever, beber um copo de um bom vinho, olhar para o mar ou então para alguma paisagem de cortar a respiração (tanto pode ser o Douro Vinhateiro como uma planície alentejana a perder de vista).

Já leva 30 anos a trabalhar na rádio. Chega sempre um momento de fazer um balanço: “Estava a ponderar sobre o futuro, se era este o caminho da minha vida profissional”. No meio destes pensamentos recebeu um convite de uma amiga para participar num retiro mensal num centro do Opus Dei. Era uma atividade dirigida para mulheres profissionais e jovens mães: “Fiquei absolutamente estarecida com todas

as coisas que se iam falando nas meditações”. E pensou: “Isto é para mim! Eu quero perceber mais sobre a santificação do trabalho porque eu preciso”.

Pedro pede para ir para o seminário

Dora vive em Tires. Tem quatro filhos, uma família grande da qual se orgulha. Entre eles dois gémeos: o Pedro e o Afonso. Um dia, Pedro, com 14 anos, manifesta à mãe a vontade de ir para o “seminário”, depois de ter frequentado o “pré-seminário”. O filho confessa que “sem saber bem porquê, dentro de mim sentia isso”.

A resposta de Dora foi contundente: “Cresce lá. Tens coisas ainda para fazer, tens tempo ainda de amadurecer. Isso é uma coisa muito forte, muito exigente. Tem lá calma contigo”.

“Esta pergunta do Pedro coincidiu com a decisão da minha vocação para o Opus Dei: pensei que a espiritualidade da Obra não era só algo de interessante e bonito, mas um caminho para mim. Que Deus tinha um plano para mim e que estava à espera de uma resposta”. A sua vocação cruzou-se com a pergunta vocacional do seu filho. E depois de o ter considerado com Deus na oração e com o seu marido: “tentando ser coerente comigo mesma pensei: eu não posso querer crescer nesta vocação a que Deus me chama e, ao mesmo tempo, fechar os olhos a uma vocação a que o meu filho está a ser chamado. E tudo isso dentro do meu coração foi amadurecendo”.

João Pedro pensava que Deus poderia ter planos para o seu filho mas talvez não dessa maneira: “Mas porquê a ele? É tão novo ainda, não experienciou tantas coisas e

perguntei-lhe várias vezes: Mas não és feliz aqui na família? Se é só porque precisas de ir à Missa diariamente, nós também temos Missa diária aqui na paróquia”.

João confessa: “foi com a ajuda da Obra que a Dora depois também me convenceu a dizer que sim. Porque tinha que ser uma decisão da família”. E o Pedro partiu para o seminário de Lisboa, grato pelos pais “irem compreendendo melhor o carácter sobrenatural da sua vocação”.

Um ano depois o Afonso vai a um encontro quaresmal...

"Pais, tenho uma coisa para vos contar: fui chamado ao seminário". Dora confessa que ficou surpreendida. João Pedro questionou Afonso: “Vais porque és gémeo e queres fazer o mesmo caminho do teu irmão?”. Afonso confessa que foi ao pré-seminário para poder

discernir a sua vocação: “foi bom para perceber que o Senhor quando chama, chama cada um individualmente. Somos irmãos gémeos, mas cada um tem a sua Vocação.”

Dora confessa: “não encontrei um único argumento para desmontar o pedido do Afonso”. Hoje considera que foi uma decisão acertada porque “graças a Deus eles estão felizes com o caminho que escolheram com toda a liberdade”.

O Pedro agradece a Deus e acredita que “a minha vocação e a vocação da minha mãe na Obra deram-se simultaneamente (...) e para mim foi fundamental conhecer São Josemaria com a minha mãe para perceber a dimensão da santidade no dia-a-dia das coisas pequenas”.

Dois futuros sacerdotes da diocese de Lisboa

No próximo dia 3 de julho Pedro e Afonso receberão a ordenação sacerdotal na Igreja dos Jerónimos. Dora e João Pedro estão muito felizes pelo caminho que Deus escolheu para os seus filhos.

O Pedro e o Afonso são filhos de profissionais da rádio e têm gosto em poder ajudar a Igreja a comunicar melhor. Ao longo dos últimos meses da pandemia colaboraram no seminário para a transmissão das celebrações e criaram até um podcast semanal para difundir os escritos do Papa Francisco.

A vocação de mãe de dois sacerdotes é muito especial. Dora nunca tinha imaginado que Deus lhe pediria isso, mas pensa “que tem sido um caminho muito bonito, um caminho para toda a família; a minha vocação é mesmo estar a caminhar na santidade no meio do mundo e das coisas todas que faço no mundo. É

transportar Nosso Senhor para tudo o que faço.

Veja os outros vídeos da série
"Semeadores de Paz e de Alegria"
preparados para o 75.º aniversário
do Opus Dei em Portugal

Pontos para meditar neste vídeo.

1. O serviço aos outros e a santificação do trabalho

O espírito que Deus fez ver a S. Josemaria Escrivá em 1928 traz consigo, para a história da Igreja e da humanidade, uma lição nova e antiga como o Evangelho, com toda a sua força transformadora dos homens e do mundo.

Para a grande maioria dos homens, ser santo significa santificar o seu trabalho, santificar-se no trabalho e santificar os outros com o trabalho. Refletir com calma sobre cada um dos três aspetos pode constituir frequentemente a base do diálogo com Deus na oração. Estou a santificar o meu trabalho? Santifico-me com o trabalho? Isto é o mesmo que perguntar: transformo-me noutra Cristo através da minha profissão? Quais são os frutos de apostolado que dou com o meu trabalho?

Ver mais informação neste artigo

2. Os seminaristas e os sacerdotes vivem para os outros

O livro dos Atos diz-nos que os discípulos tinham um só coração. O tempo no seminário corresponde a esta experiência fundadora que os Apóstolos fizeram durante muitos meses, quando Jesus os instituía «designando-os apóstolos, para que

estivessem com ele, e enviando-os a pregar» (Mc 3, 14-15). A fraternidade dos discípulos, que expressa a unidade dos corações, faz parte integrante da chamada que recebestes. O ministério presbiteral não pode em caso algum ser individual, e muito menos individualista.

Papa Francisco, 24/10/2014 Ver também Semana de Oração pelos Seminários 2021

3. Trabalhar a confiança: Deus escolheu o meu filho (vídeo)

Deus tem um plano para cada um de nós, chama-nos a todos. A família cristã tem pela frente o desafio de acompanhar cada um dos membros nesse discernimento do plano de Deus.

Ver também audiobook em português sobre a vocação com 12 episódios [neste link](#).

Foto: Agência Ecclesia

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/dora-lisboa-mae-dois-filhos-gemeos-seminario/>
(19/01/2026)